

Maioria dos pacientes aprende a conviver bem com o problema

Roberta Dabdab/AE

Alguns portadores passam a vida inteira sem saber que têm prolapso da valva

CRISTIANE SEGATTO

Especial para o Estado

Conviver com o PVM não parece complicado. A maioria dos portadores passa a vida inteira sem saber que ele existe ou aprende a superar os sintomas. O lutador de caratê José Marcos Moreira, de 31 anos, descobriu que tinha o prolapso por curiosidade.

Moreira também é cardiologista e, há três anos, decidiu submeter-se a um ecocardiograma durante um estágio sobre a técnica. Encontrou o deslocamento, mas jamais sentiu nenhum dos sintomas. "Não tenho motivos para me assustar porque não existe degeneração importante na válvula", comenta.

Igualmente despreocupada, a analista de laboratório Wilma Kátia dos Santos, de 25 anos, não se abala quando sente taquicardia até em momentos imprevisíveis, como quando assiste a televisão ou conversa com os amigos. "As palpitações duram cerca de 1 minuto e são muito raras", explica. "Por isso me acostumei a elas."

Medo — A dona de casa Regina Helena Ribeiro ainda não se convenceu da falta de gravidade do fenômeno. Mesmo com as explicações dos médicos, Regina se sente vulnerável desde que descobriu o PVM, há dez anos: "O mundo inteiro pode me dizer que isso não é nada, mas como se trata de uma anomalia no coração, morro de medo dela."

Desde o ano passado, Regina toma remédios contra as arritmias que aparecem quando ela se cansa ou é submetida a emoções fortes. "Acho que tem muito a ver com o lado emocional, porque a taquicardia aparece quando estou nervosa ou estafada", conta. "O jeito, então, é tomar o comprimido e relaxar até



Regina: "Acho que tem muito a ver com o lado emocional"

tudo voltar ao normal."

Exercícios — Além de manter distância de situações desgastantes, Regina caminha 40 minutos por dia para sentir-se saudável e evitar lembrar da anomalia, que também foi diagnosticada no coração de sua mãe. Não pensar no prolapso pode evitar o agravamento dos sintomas desencadeados pelo medo, lembra a psicóloga clínica do Hospital do Coração da Associação do Sanatório Sírio, Silvia Cury Ismael, que também tem PVM.

Embora não esteja comprovada uma relação direta entre o problema e o transtorno de pânico (a síndrome do pânico), lembra que 40% dos pacientes com a síndrome apresentam também o

prolapso. Combinadas, as duas anomalias acentuam sensações como taquicardia, falta de ar e ondas de calor e frio. "Esses sintomas parecem com os do enfarte e acabam assustando ainda mais", comenta Silvia.

"Os profissionais que tratam do prolapso sem conhecer os transtornos do pânico podem confundir o paciente", comenta Silvia. Segundo ela, quando a pessoa sente taquicardia e falta de ar e é dispensada pelo médico por não apresentar PVM ou qualquer outro problema cardiológico,

acaba caindo em descrédito na família. "E como ninguém descobre o que é, o paciente tem medo de sair à rua e passar mal, o que acentua a síndrome."

LUTADOR
DESCOBRIU
PVM POR
CURIOSIDADE